

Assembleia aprova negociação do Setor Farmacêutico

Entre as conquistas está o reajuste do Piso Salarial para empresas com mais de cem funcionários em 19,7%

NR 12 – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Texto que prioriza saúde e foi proposto pelo Sindicato é aprovado por comissão tripartite

Nova redação de norma amplia segurança de trabalhadores no chão da fábrica

Página 4



Eduardo Oliveira

Os trabalhadores do Setor Farmacêutico aprovaram as negociações da Campanha Salarial 2011. A atividade ocorreu na Subsede de Santo Amaro, no dia 9 de abril, às 17 horas. As mobilizações deram força à Campanha e a avaliação dos trabalhadores e dos dirigentes é que os resultados obtidos são positivos.

Página 3

EXPLOSÃO

Sindicato pede interdição da Avon



Eduardo Oliveira

Vazamento de álcool causa explosão e põe em risco trabalhadores

Página 5

Vem aí o 1º de Maio da CUT

Atividades abordarão questões da relação entre Brasil e África

A partir do dia 25 de abril, segunda-feira, acontecerá uma série de atividades organizadas pela CUT-SP para comemorar o Dia do Trabalhador. A semana terá o seguinte tema: “Brasil-África: fortalecendo a luta dos trabalhadores”.



Dia Internacional de Luta das Mulheres



Eduardo Oliveira

Sindicato organiza atividade em homenagem a esse importante dia de luta

Página 7

Armadilha no uso da internet no trabalho

Página 6



IV COPA SINDIQUIM

A	B	C	D	E	F
Mecaplastic	Dermiwil	Abaret	Cosmed	Korbety	Almeida Prado
Nitro Química	Novartis	BCF	Allpac	Frosini	Allcolor
Nova Vulcão	Vita Derm	Rhefyl	Mega Plast	Pulvitec	Altaplast
Sintequímica	Opus	Injectra	Mueller	Globalpack	Cromaster
Avon	Samaritano	Otto Baumgart	Decorbel	Plano	L'Oréal
Euro-Matic	Plastness	Alpha Plast	Logoplaste		

OBS: os jogos terão início dia **08/05/2011**. A tabela completa sairá no próximo Sindiluta

VITÓRIA

Trabalhadores participam de ato e Fundação Butantan acata reivindicação



Douglas Mansur

Assembleia na porta da fábrica e aviso de Greve adiantaram as negociações

Página 4



Leia a última edição da Revista do Brasil, agora também nas bancas

EXPEDIENTE

Sindiluta Unificado é uma Publicação do Sindicato Unificado dos Químicos, Plásticos, Farmacêuticos, Cosméticos e Similares de Caieiras, Embu, Embu-Guaçu, Taboão da Serra e São Paulo

Subsedes:

Santo Amaro

Rua Ada Negri, 127
Tel.: 5641.2228

Lapa

Rua Domingos Rodrigues, 420
Tel.: 3836.6228

São Miguel

Rua Arlindo Colaço, 32
Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra

Estr. Kizaemon Takeuti, 1751
Tel.: 4137.9237

Caieiras

Rua São Benedito, 105
Tel.: 4605.4297

Diretoria Colegiada

gestão 2009/2012

Adir Gomes Teixeira, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Aparecida Silva (Cida), Benedito Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Blefari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélivio Alaeste Benício, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Dantas Varjão (Lú), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutemberg Nunes Ferreguete, Martisalem Cóvas Pontes (Matú), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Rítalo Alves Lins, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Escreva ao Sindiluta.

Mande sugestões, críticas e denúncias:

Rua Tamandaré, 348
Liberdade
CEP 01525-000
Telefone: 3209.3811. Digite o número para falar: Diretoria (1), Jurídico (4), Colônia (3), Homologação (5), Contrib./Associados (7), Imprensa (8), Sec. Geral/Saúde (6), Adm./Tesouraria (9), Fax: 3209.0662
www.quimicosp.org.br
diretoria@quimicosp.org.br

Jornalista-editor:

Eudes Lima (MTb 33.268)

Jornalistas:

José Eduardo

Juliana Leuenroth

Bárbara Barbosa

Diagramação: **Paulo Monteiro**
Impressão: **LWC Gráfica**
Tiragem: 50.000



EDITORIAL

Dilma Rousseff uma estadista

Cem dias na Presidência da República

A Presidência da República ficou em muito boas mãos. Passados cem dias de governo, Dilma Rousseff tem recebido as avaliações mais variadas possíveis. Enquanto pesquisas indicam que o nível de popularidade da presidente está maior que a medida, no mesmo período, do ex-presidente Lula, alguns insistem em ignorar o fato e dizer que Dilma ainda não tem uma marca expressiva.

A economia mundial aceita com uma série de armadilhas para o próximo período e Dilma tem a confiança do povo e uma serenidade para

lidar com os temas mais difíceis que, por vezes, parece ser difícil de acreditar. Países do chamado “primeiro mundo” como Portugal e Espanha sucumbem e outros, conforme a análise mais geral, terão colapso econômico em breve. O Brasil continua fora dessas previsões e muito se deve ao trabalho da atual presidente.

Para quem pensava que ela ficaria à sombra de Lula, enganou-se. Ela tem personalidade forte e nem mesmo com essa comparação se abalou, em qualquer momento. O risco de uma pessoa me-

nos carismática no governo não influenciou até agora. As primeiras disputas no Congresso foram ganhas sem qualquer problema. A oposição, que sempre se apegou a coisas mesquinhas, ficou sem direção: o que criticar em Dilma?

Nós, trabalhadores, temos pauta e, mesmo entendendo que a presidente da República representa todos os segmentos da sociedade, mostramos solidariedade à Dilma, inclusive contribuindo com divergências. Não concordamos com o valor do salário mínimo aprovado,

queríamos mais! Reivindicamos uma reforma tributária que cobre mais impostos de quem ganha mais e menos de quem ganha menos! Exigimos abertura dos arquivos da Ditadura! Queremos democratização da comunicação! Protestamos por trabalho decente e fim do Fator Previdenciário!

Enfim, avaliamos como excelente os cem dias da presidente Dilma. Mas matememos nossa luta! Contribuiremos com a organização e apresentação de apoio e divergências que privilegiem os trabalhadores.

Sindicalistas pressionam deputados em Brasília

Dirigentes reivindicam Redução da Jornada, fim do Fator Previdenciário e combate às demissões sem justa causa

Nos dias 22 e 23 de março, militantes da CUT que representam diversas bases do país inteiro estiveram em Brasília para manifestações e participação de reuniões. O Sindicato dos Químicos, representado pelos dirigentes Deusdete J. das Virgens, Rítalo Alves Lins, Alex Ricardo Fonseca, José Alves Neto, Antenor Eiji Nakamura (Kazú) e Osvaldo Bezerra (Pipoka), participou de todas as atividades.

Para o dirigente e coordenador de Administração e Finanças Osvaldo Bezerra (Pipoka), é importante que aconteçam encontros de militantes de todo o país para que a luta seja forte em todos

os lugares. “É importante que esses encontros aconteçam para que possamos unificar a nossa luta e para debater as melhores formas de conseguir aquilo que estamos reivindicando.”

Na terça-feira, dia 22, os militantes foram recepcionar os deputados no Aeroporto Internacional de Brasília e pressionar para que a pauta da CUT seja votada. As reivindicações são: fim do imposto sindical, Redução da Jornada de Trabalho, fim do Fator Previdenciário, aposentadorias mais valorizadas, combate às demissões sem justa causa e mudança na política econômica. Na quarta-feira, a manifestação foi na

Câmara dos Deputados.

Além dos atos, aconteceu o Seminário de Tributos e Desenvolvimento para discutir sobre a Reforma Tributária. A CUT realizou uma série de reuniões para tirar resoluções sobre o assunto e construir uma campanha de esclarecimento aos trabalhadores. A Central pretende propor soluções para as desigualdades da

cobrança de impostos no país.

Para Rítalo Alves Lins, dirigente e coordenador da Secretaria de Tecnologia e Comunicação, a reunião foi importante para que os militantes pudessem esclarecer suas dúvidas sobre o tema, “além disso, pudemos expor nossas opiniões para ajudar na construção da pauta da CUT que está sendo feita”.

Atenção: PLR

Atenção trabalhadores dos setores: Químicos, Cosméticos, Tintas e Vernizes, Plásticos e Similares. As empresas devem pagar a PLR em sua primeira parcela, no valor mínimo de R\$ 330,00, até o dia 31 de janeiro. Se a empresa resolveu fazer o pagamento em parcela única, o vencimento foi em 31 de março e o valor é de R\$ 660,00. Verifique seu holerite e caso o pagamento não tenha sido feito denuncie ao Sindicato. Ligue para 3209.3811.

Vem aí o 1º de Maio da CUT

Atividades abordarão questões da relação entre Brasil e África

A partir do dia 25 de abril, segunda-feira, acontecerá uma série de atividades organizadas pela CUT-SP para comemorar o Dia do Trabalhador. A semana terá o seguinte tema: “Brasil-África: fortalecendo a luta dos trabalhadores”. Segundo Adi dos Santos Lima, presidente da CUT-SP, o tema das comemorações foi escolhido “pela boa relação da CUT com centrais sindicais e movimentos sociais africanos, além de poder trazer reflexão sobre povos tão semelhantes e com a mesma luta por melhores condições de trabalho”.

A semana inclui diversas atividades, como mostras de



cinemas, seminários internacionais, cursos de capacitação, oficinas, exposições, apresentações de grupos culturais e folclóricos brasileiros e africanos, feira de comidas típicas, um ato inter-religioso e o grande show do dia 1º de maio. Durante a atividade principal, haverá uma home-

nagem a Nelson Mandela (ex-presidente da África do Sul) e ao Lula.

O lançamento da semana em comemoração ao Dia do Trabalho acontecerá no auditório da Sede do Sindicato no dia 25 de abril, com a presença da ministra da Cultura Ana de Hollanda e dos secretários municipal e estadual da Cultura, Carlos Augusto Calil e Andrea Matarazzo, dos presidentes da CUT nacional e estadual, Artur Henrique dos Santos e Adi dos Santos Lima, entre outros importantes companheiros de centrais sindicais e movimentos sociais.

Confira o calendário de atividades e participe!

25/04 – Abertura da Semana em comemoração do Dia do Trabalhador
Onde: Auditório da Sede do Sindicato (Rua Tamandaré, 348)
Horário: 18 horas

29/04 – Seminário Internacional
Onde: SESC Vila Mariana – próximo ao metrô Ana Rosa
Horário: a partir das 9 horas

26/04 – Mostra de Cinema Brasil-África
Onde: Auditório Apeoesp
Horário: das 18 às 22 horas

30/04 – Manifestações culturais
Onde: Parque da Independência – Ipiranga
Horário: a partir das 9 horas
Feijoada e roda de samba
Onde: Parque da Independência – Ipiranga
Horário: a partir das 10 horas

27/04 – Workshop Internacional
Onde: Museu Afrobrasil – Parque Ibirapuera
Horário: a partir das 9 horas

01/05 – 1º de Maio Brasil-África com homenagem a Nelson Mandela e Lula
Onde: Parque da Independência – Ipiranga
Horário: a partir das 10 horas

28/04 – Mostra de Cinema Brasil-África
Onde: Auditório Sindsaúde
Horário: das 18 às 22 horas
Workshop Internacional
Onde: Museu Afrobrasil – Parque Ibirapuera
Horário: a partir das 9 horas
Oficinas culturais para crianças de 9 a 13 anos
Onde: Museu Afrobrasil – Parque Ibirapuera
Horário: a partir das 9 horas

Confira a programação completa no site: <http://1demaiocut2011.com.br>

Haverá também atividades descentralizadas.

Assembleia aprova negociação do Setor Farmacêutico

Entre as conquistas está o reajuste do Piso Salarial para empresas com mais de cem funcionários em 19,7%

Os trabalhadores do Setor Farmacêutico aprovaram as negociações da Campanha Salarial 2011. A atividade ocorreu na Subsele de Santo Amaro, no dia 9 de abril, às 17 horas. As mobilizações deram força à Campanha e a avaliação dos trabalhadores e dos dirigentes é que os resultados obtidos são positivos. O reajuste de Salário é de 7,7%, as conquistas são válidas retroativas a 1º de abril.

Há uma novidade no Acordo Coletivo deste ano: a diferenciação das empresas por número de trabalhadores. É uma importante conquista para os trabalhadores das empresas com mais de cem funcionários. O reajuste no Piso Salarial ficou em 19,7%, nas empresas com mais de cem trabalhadores, assim, os salários passam de R\$ 835,00 para R\$ 1.000,00 e nas empresas com até cem

trabalhadores o Piso sobe para R\$ 900,00.

A diferenciação também foi estendida para benefícios como Salário de Aprendiz, Auxílio-creche, Cesta básica e Auxílio por filho excepcional, já que todos estão vinculados ao Piso Salarial. Ainda haverá um abono de R\$ 500,00. As demais cláusulas foram renovadas. Leia abaixo a íntegra das cláusulas aprovadas.



RESULTADO DAS NEGOCIAÇÕES

Reajuste de Salários (*)

7,7%

* Para quem recebe até o teto de R\$ 4.950,00

Auxílio por filho excepcional

A = R\$ 810,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 900,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

A = (portadores de limitação psicomotora, cegos, surdos, mudos e deficientes mentais)

B = R\$ 450,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 500,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

B = (outras necessidades não abrangidas no item A)

Assédio moral

Recomenda-se que o tema Assédio Moral seja objeto de campanha interna de esclarecimento por parte das empresas, com o objetivo de conscientizar a todos de sua relevância ética, legal e social.

PLR (Participação nos Lucros ou Resultados)

R\$ 950,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 1.300,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

Piso Salarial

R\$ 900,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 1.000,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

Abono

Parcela única de R\$ 500,00 (setembro) ou

Duas parcelas: R\$ 300,00 (julho) e R\$ 200,00 (setembro)

Salário de aprendizes

R\$ 810,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 900,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

Auxílio-creche

R\$ 450,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 500,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

Cesta básica ou vale alimentação (*)

R\$ 66,00 (empresas com até 100 funcionários)

R\$ 100,00 (empresas com mais de 100 funcionários)

* Para quem recebe até o teto de R\$ 2.557,00

União estável de pessoas do mesmo sexo

Os benefícios previstos na presente convenção, concedidos aos dependentes legais do: – O(a) empregado(a) serão extensivos ao(à) parceiro(a) em se tratando de união estável de pessoas do mesmo sexo, salvo impossibilidade comprovada tendo em vista as atuais condições negociadas com fornecedores.

– A comprovação da união estável de pessoas do mesmo sexo e dependência econômica será feita na forma estabelecida pelo respectivo fornecedor.

Nanotecnologia

O Sindusfarma e o Sindicato dos Trabalhadores promoverão iniciativas conjuntas para informação dos representados sobre novas tecnologias, entre elas a nanotecnologia.

VITÓRIA

Trabalhadores participam de ato e Fundação Butantan acata reivindicação

Assembleia na porta da fábrica e aviso de Greve adiantaram as negociações

Há poucos meses o Ministério do Trabalho classificou a Fundação Butantan como pertencente à categoria dos Farmacêuticos e, por isso, os trabalhadores têm os direitos concedidos na Convenção Coletiva do nosso Sindicato. Entre os principais estão o reajuste salarial (relativo aos últimos 5 anos) e a PLR, temas que ainda estão em negociação.



Douglas Mansur

Uma grande mobilização foi feita pelos trabalhadores e a Fundação foi obrigada a

acatar as reivindicações dos trabalhadores. Conforme acordo obtido, houve enquadramento de 720 companheiros, que a partir de 1º de abril são privilegiados com os benefícios concedidos pela Convenção Coletiva

dos trabalhadores do Setor Farmacêutico.

Os companheiros da Fundação Butantan reforçaram a nossa luta na Campanha Salarial do Setor Farmacêutico. Até então, os trabalhadores do Instituto Butantan não tinham garantidos todos os direitos que temos na nossa Convenção Coletiva e que foram fruto da história de luta do Sindicato.

O dirigente Hélio Rodrigues, coordenador do Departamento Jurídico, disse que “a forte representação sindical assegura direitos que antes os companheiros da Fundação Butantan não tinham. Juntos com toda a categoria, as conquistas serão ainda maiores. A Fundação não parecia querer negociar, mas com trabalhador mobilizado e pronto pra greve tudo ficou mais claro”.

NR 12 – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Texto que prioriza saúde e foi proposto pelo Sindicato é aprovado por comissão tripartite

Nova redação de norma amplia segurança de trabalhadores no chão da fábrica

Dia 17 de dezembro de 2010, foi publicada a Portaria nº 197, que altera a Norma Regulamentadora nº 12, “Máquinas e Equipamentos”. O texto do anexo IX, “Injetora de Materiais Plásticos”, foi proposto pelo Sindicato e aprovado praticamente na íntegra.

A redação atual representa um grande avanço aos trabalhadores, pois irá proporcionar ao operador de máquinas maior segurança no local de trabalho, além de autonomia, já que uma das conquistas é o direito de recusa.

Lourival Batista, coordenador da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato, acredita que as melhores vitórias conquistadas nessa publicação foram: a obrigatoriedade de treinamento aos operadores, o selo de segurança nas máquinas e o direito de recusa.

O primeiro e segundo itens já eram assegurados aos trabalhadores da base deste Sindicato desde 1996 devi-

do à assinatura do Acordo Coletivo de Prensas e Injetoras, mas agora essa norma será válida aos trabalhadores de todo o país. Já o terceiro item, de acordo com Lourival, “é uma das conquistas mais importantes da NR 12, pois se o operador da máquina perceber que ela está com algum tipo de defeito, pode pará-la imediatamente e comunicar a chefia. Agora ele tem esse direito”, completa o dirigente.

Rítalo Alves Lins, coordenador da Secretaria de Imprensa do Sindicato, afirma que “o principal beneficiado com a alteração da NR 12 é o trabalhador, pois ela garante a preservação de sua saúde, que é o seu único patrimônio. E, em segundo plano, o Estado e os patrões também não podem reclamar, pois isso reflete diretamente no custo que as empresas têm com acidentes de trabalho e no gasto que o Estado tem com saúde pública”.

Dentre os avanços da nova publicação na norma nº 12 estão os links que foram feitos com outras normas, como a nº 9, “Programa de Prevenção de Riscos Ambientais”, nº 10, “Segurança em Instalações e Serviços de Eletricidade”, nº 17, “Ergonomia” e norma nº 31, “Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura”.

Além disso, ela também foi baseada na Convenção 119 da OIT, que trata da proteção das máquinas.

Para Lourival, esse avanço foi possível, pois foi aprovado por uma comissão tripartite, o que significa que três partes tomaram as decisões juntas. Nesse caso as partes foram: Governo (Ministério do Trabalho), Sindicato e Se-

tor Patronal. Acordos feitos dessa forma tendem a ser mais justos.

A NR 12 tem efeito de lei e traz várias normas que devem ser respeitadas pela empresa. Caso elas não sejam cumpridas, o trabalhador pode e deve comunicar ao Sindicato ou ao Ministério do Trabalho para que sejam tomadas as devidas providências.

O que são as NRs?

NR é a abreviação para Norma Regulamentadora. Essas normas complementam a Convenção Coletiva, mas tratam da parte técnica,

como, a NR 12 que fala sobre máquinas e equipamentos. Elas são escritas por técnicos da área, geralmente por médicos e engenheiros

especializados na área de segurança do trabalho. As NRs valem como lei. Sendo assim, devem ser cumpridas pelas empresas.

Entenda a Luta

No começo dos anos 1990, devido ao número alto de acidentes no local de trabalho, o Sindicato resolveu juntar todas as CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) de São Paulo em que os acidentes tinham acontecido em Prensas Injetoras, na maioria deles o resultado era a amputação de uma das mãos.

Depois de reunir todas as CATs, o Sindicato entrou com procedimento no Ministério Público. Enquanto isso entrou

em contato com a Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e mostrou todos os documentos. A CNQ/CUT (Confederação do Ramo Químico da CUT) optou pelo processo negocial e o Sindicato iniciou uma negociação. Caso a negociação não tivesse resultado, o Sindicato voltaria com a ação.

A negociação deu certo e resultou na Convenção Coletiva de Prensas e Injetoras, assinada em 1996. Naquele

ano, Sindicato, Setor Patronal e Governo criaram a CNP (Comissão Permanente de Negociação), que se reúne todo mês para discutir as condições da Convenção. Além disso, a cada dois anos a Convenção é renovada e o resultado desse processo é a diminuição dos acidentes de trabalho que, de acordo com a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato, caiu mais de 50% desde 1996.

ALERTA

Acompanhamento em perícia médica

Os trabalhadores têm o direito de solicitar a presença de um acompanhante durante a perícia médica realizada no INSS. Faça

valer seu direito e exija o cumprimento dessa regra que tem por objetivo dar mais segurança ao trabalhador!

Nova Comissão toma posse na Bayer

Os membros eleitos para a gestão 2011/2013 da Comissão de Fábrica na Bayer tomaram posse em cerimônia realizada na empresa na terça-feira, dia 1º de março.



Divulgação

Da atividade, participaram, além dos companheiros eleitos, os integrantes da gestão que se encerra (2009/2011), a diretoria e a gerência de Recursos Humanos da empresa e o companheiro Geraldo Guimarães, que é funcionário da empresa e coordenador da Secretaria de Organização de Base do nosso Sindicato.

Reunidos pela primei-

ra vez, os membros eleitos resolveram eleger o companheiro Vladecir Santos como o novo coordenador da Comissão, substituindo assim o companheiro Nelson Diaz, que deixa a função após dois mandatos.

O papel da Comissão de Fábrica é representar os trabalhadores de todas as unidades junto à direção da empresa com o propósito de

assegurar direitos, buscar a solução de conflitos individuais e coletivos, promover o diálogo social, participar da negociação da PLR com o sindicato, entre outros.

No mês de maio, serão comemorados 20 anos de existência e atuação da Comissão de Fábrica na empresa, nas unidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Para o companheiro Geraldo, “uma conquista que necessita ser melhor conhecida pelo restante da categoria e pelas gerências de RH das empresas que ainda relutam em admitir a existência de Comissões de Fábrica ou qualquer outra forma de representação dos trabalhadores nos locais de trabalho”.

Sindicato conquista Jornada de 42 horas para trabalhadores da Cária

Reivindicação de trabalhadores vem depois de muita luta e negociação

Após muitas reuniões e negociações, o Sindicato dos Químicos conquistou a Jornada de 42 horas para os trabalhadores da Cária. A redução é uma vitória para os trabalhadores, que terão mais tempo para suas famílias, estudos e lazer e que há muito tempo reivindicavam por esse direito.

Foram necessárias muitas



Eduardo Oliveira

reuniões e mesas redondas de negociações no Ministério do Trabalho para que a empresa e o Sindicato finalmente chegassem a esse acordo. É importante lembrar que a partici-

pação dos trabalhadores nessa luta também foi essencial para pressionar os patrões.

A conquista na Cária se aproxima muito da nossa luta histórica pela Jornada de Trabalho de 40 horas semanais, é mais um passo para essa meta. Devemos nos apoiar no Setor Farmacêutico que, depois de muitas negociações já conquistou as 40 horas semanais.

Paralisação na Baxter discute Campanha Salarial do Setor Farmacêutico

Os dirigentes do Sindicato estiveram na porta da Baxter nos dias 23 e 29 de março. Ainda muito cedo esperavam a chegada dos trabalhadores para discutir a pauta de reivindicações e o fortalecimento da Campanha Salarial.

No dia 23, houve um atraso na entrada dos companheiros que participaram da Assembleia e foram convocados para as próximas atividades. As atividades em porta de fábrica complementaram as assembleias realizadas no Sindicato.

O dirigente José Francisco de Andrade (Chiquinho), e que também é funcionário da Baxter, lembrou da importância da atividade. “A paralisação é parte fundamental da Campanha Salarial, pois com ela os trabalhadores se informam melhor e podem interagir com a nossa pauta”.

Greve na M. Rocha

Empresa não cumpre Convenção Coletiva

Desde o dia 30 de março, trabalhadores da M. Rocha estão em greve. A mobilização aconteceu depois de diversas tentativas do Sindicato, sempre trabalhando em conjunto com os trabalhadores, de negociar diretamente com a empresa, que não está cumprindo uma série de di-

reitos garantidos pela Convenção Coletiva.

Com as constantes negativas da empresa, o Sindicato entrou com um requerimento, junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo, para a realização de uma reunião com a M. Rocha.

No dia 7 de abril, o Sindicato, em um processo coletivo com os trabalhadores, fez uma audiência com a empresa. A M. Rocha está irredutível e recusou a pauta dos trabalhadores. Os companheiros continuam em greve e, com o Sindicato, tentam negociar seus direitos.

EXPLOSÃO

Sindicato pede interdição da Avon

Vazamento de álcool causa explosão e põe em risco trabalhadores



Dino Santos

Lourival Batista Pereira, o primeiro à direita, coordenador da Secretaria de Saúde do Sindicato, acompanha técnicos da Covisa na portaria da Avon

Aconteceu no dia 17 de março, quinta-feira, um acidente grave na fábrica da Avon. Um vazamento de álcool danificou a parte elétrica e causou uma explosão. O Sindicato tomou todas as iniciativas necessárias e, na tarde de sexta, dia 18, uma equipe da COVISA (Coordenação de Vigilância em Saúde) fez uma inspeção na fábrica.

No dia 8 de abril, dirigentes do Sindicato fizeram uma atividade na porta da fábrica para protestar e cobrar providências urgentes da empresa. Os trabalhadores se mostraram muito preparados para discutir e enfrentar a empresa, que não tem sido exemplo social quando o assunto é pensar nas condições de trabalho.

O Sindicato pede a interdição onde ocorreu o acidente e de todos os setores que oferecem risco à saúde e à integridade física dos trabalhadores. Segundo a dirigen-

te Elizabete Maria da Silva (Bete), “o Sindicato está tomando todas as atitudes para que nenhum trabalhador seja prejudicado e que a empresa tome as devidas precauções”.

Além dos acidentes, a Avon tem diversos casos de trabalhadores lesionados e muitos deles têm a comunicação do acidente subnotificadas, não emitindo a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) junto ao INSS. A empresa faz isso para não pagar a alíquota de seguro contra acidente de trabalho, que encarece quanto maior o número de ocorrências.

Segundo Lourival Pereira, dirigente e coordenador da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, “a empresa já sabe de todos os riscos, mas não toma nenhuma atitude para evitar próximos acidentes”. O Sindicato está acompanhando o caso de perto para que a segurança e a saúde dos trabalhadores não sejam lesadas.

Sindicato consegue acordo de PLR na Zaraplast

A partir de 2012 todos os trabalhadores receberão o benefício

O Sindicato conseguiu uma conquista importante na empresa Zaraplast. A partir de 2012 todos os trabalhadores terão direito a receber a Participação nos Lucros e Resultados.

O valor da PLR ficou acertado em R\$ 1.500,00, se atingidas as metas, mas é garantido o mínimo, asse-

gurado pela Convenção Coletiva, que é de R\$ 660,00.

A proposta para a negociação veio da Comissão de PLR. Os trabalhadores fizeram propostas, reuniões e participaram ativamente do processo de negociação. É dessa forma, com Sindicato e trabalhadores juntos, que as melhorias acontecem!

Armadilha no uso da internet no trabalho

O Sindicato recebe frequentes denúncias sobre a proibição, punição e até mesmo dispensa de trabalhadores que utilizam a internet e intranet no ambiente de trabalho. É comum que as empresas disciplinem o que pode e o que não pode utilizar. Em geral, mídias sociais, comunicadores e sites de conteúdos impróprios são os alvos, também há empresas que controlam navegação em sites informativos e, por fim, quem controla o conteúdo das conversas.

Com essa questão nas mãos

Entrevista

Sindiluta: É possível que a empresa, com base num sistema de Intranet, que tem acesso ao banco de dados e às senhas das pessoas, simule uma conversa que não aconteceu?

Routo Terada: Sim. Nas empresas existe uma função chamada Administrador de Rede. Ele tem a senha própria e dos outros da empresa. Ele tem acesso a tudo. Então, essa pessoa tem poder de simular uma outra pessoa na empresa. Por exemplo, ele chama-se João, mas ele vai fazer com que, perante ao sistema, pareça o José.

Sindiluta: É possível simular também o relatório que emite quem utilizou e os horários, para que pareça que foi realmente a pessoa que utilizou a Intranet?

Routo Terada: Existe uma coisa chamada, em inglês, LOG, que é o histórico de quem estava usando e o que estava fazendo. É um arquivo, como se fosse uma câmera de monitoramento do corredor. Ele vai gravando tudo: se o computador, o terminal, foi usado, se ninguém estava digitando, ou estava digitando. E isso leva ao seguinte ponto: se aquele terminal estava sendo utilizado naquele momento, pode ser o próprio José, ou pode não ser. Não tem como provar que aquela pessoa que estava digitando é o José mesmo.

Sindiluta: Então é possível provar quem estava no terminal?



Routo Terada concede entrevista ao Sindiluta

e com objetivo de dar uma resposta aos trabalhadores, en-

trevistamos o Dr. Routo Terada, professor titular da USP e especialista na área. Em linhas gerais, o pesquisador disse ao Sindiluta que não faz sentido punir um trabalhador pela utilização da internet ou intranet, principalmente porque não existe como comprovar quem utilizou, quando utilizou e como utilizou. Assim, qualquer punição pode ser injusta sem que existam provas.

Alguns trabalhadores procuraram o Sindicato, de-



Routo Terada: Não. Por exemplo, se eu estou nesse terminal e vou para o banheiro. Esse terminal está aberto, aí alguém entra, digita alguma coisa e, para o sistema, é como se fosse eu que estivesse digitando. Então não é possível provar quem foi mesmo.

Sindiluta: Exceto se tivesse uma câmera filmando a pessoa no local de trabalho.

Routo Terada: É. Mas aí você tem que bater o horário.

Sindiluta: Se é possível simular outra pessoa dentro do sistema, como se faz para provar que foi mesmo o trabalhador?

Routo Terada: Como eu falei, tudo que acontece na rede, no sistema, dentro da empresa, tem um histórico, que se chama LOG. Então, o administrador de rede pode olhar esse LOG e dizer: "Olha, aqui, nesse momento, nessa data, o fulano de tal começou a trabalhar. Aí, trabalhou até 18 horas e 10 minutos". Dá para dizer quais programas que esse fulano usou, se ele eventualmente não mexeu em nada por tantos minutos. Está tudo registrado. E isso

tudo supondo que era ele mesmo que estava no computador. Mas como eu te falei, não tem como provar que foi ele mesmo que estava lá, pode ser uma outra pessoa.

Sindiluta: O administrador de rede tem acesso à senha dos outros?

Routo Terada: Isso, mas pode nem ser o administrador da rede, pode ser uma outra pessoa. Que o José foi ao banheiro e o cara, maldosamente, sentou lá e escreveu.

Sindiluta: E quanto ao sistema, devemos sair dele?

Routo Terada: É. O que em inglês chama LOG OUT. Assim, o sistema é trancado para que um outro não possa ficar usando no seu lugar. Agora, isso pra um colega que está na mesma sala, na mesma empresa. Mas o administrador de rede pode fazer a personificação sem estar lá. Pode ser na sala dele, no computador dele. E hoje em dia, esses celulares mais poderosos são computadores ambulantes, que podem fazer o LOG. Isso é um facilitador para mal-intencionados.

Sindiluta: São comuns casos de invasão no sistema do Pentágono e bancos. Se nesses casos, que são dois modelos de segurança, os computadores são fraudados, a

nunciando que foram acusados de mensagens que alegam não ter escrito. O Dr. Routo Terada disse que isso é possível. Como os sistemas internos e os computadores estão sob a administração de um funcionário da empresa, pode haver manipulação do conteúdo de conversas. Não interessa se por maldade ou brincadeira, o fato é que não seria possível comprovar quem fez aquela conversa. Terada diz ainda que a conversa em questão poderia ser simulada em qualquer caso.

Intranet de uma empresa não é muito simples de burlar?

Routo Terada: Sim. A senha é fraca. Eu costumo dizer o seguinte: a gente põe tranca na porta só depois que o ladrão entrou. Quer dizer, os bancos na década de 1980, quando começou essa questão de banco 24 horas, eles lançaram essa comodidade e depois começaram as fraudes, que continuam até hoje. E aí, cada vez que acontece algum crime eletrônico, no caso, envolvendo dinheiro, os bancos têm que proteger mais. E o sistema vai ficando complicado, porque começa a exigir segunda senha, perguntar data de nascimento... É a mesma coisa em relação ao funcionário de uma empresa. Se a empresa começar a fazer tantas restrições, o funcionário que é honesto vai ter que digitar uma segunda senha, apresentar um cartão magnético. Mas o administrador de rede continua sendo todo-poderoso.

Sindiluta: E quando o computador é coletivo? Tem como identificar quem usa exatamente aquele computador?

Routo Terada: Tem, se tivesse histórico. Mas acontece muito de um pegar a senha do outro. É aquela história da madame dar a senha para o motorista para ele pegar dinheiro no caixa eletrônico. Quer dizer, quem vai provar que foi o motorista e não foi ela?

Saiba Mais...

Quem é Routo Terada?

Routo Terada é formado em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo – USP. É formado em Ciências da Computação pela Universidade de Wisconsin (Estados Unidos) e especialista em Criptografia, com ênfase em segurança de dados.

O que são as mídias sociais?

São sistemas on-line projetados para permitir a interação social, a partir de comunidades de interesses específicos e do compartilhamento de informações e opiniões nos mais diversos formatos. Exemplos: Blogs, Orkut, Facebook, Twitter, Youtube...

O que são os comunicadores?

São programas on-line que permitem que os usuários conversem e troquem informações em tempo real. Exemplos: Chats, MSN, Gtalk, ICQ...

Qual é a diferença entre intranet e internet?

Internet é a rede mundial de computadores, que compartilham informações e arquivos. A Intranet é um sistema privado, com função muito semelhante à da Internet, mas restrita para certo público. Muitas empresas a utilizam para que a comunicação dentro da empresa seja facilitada. Como se trata de um sistema fechado a usuários de uma mesma empresa, geralmente a intranet é utilizada para compartilhar informações restritas e sigilosas.

O que é considerado conteúdo impróprio?

Conteúdos impróprios são aqueles que podem ser considerados nocivos ou ofensivos, como sites preconceituosos e pornográficos. Algumas empresas proíbem também o acesso às redes sociais e aos comunicadores. Saiba das regras de sua empresa antes de acessar qualquer desses programas.

Como evitar a armadilha?

- Não compartilhe sua senha com ninguém;
- Mude de senha periodicamente;
- Quando sair de sua sala, feche os programas que precisam de senha ou coloque seu computador para hibernar.

Dia Internacional de Luta das Mulheres

Sindicato organiza atividade em homenagem a esse importante dia de luta

Todos os anos, o Sindicato faz atividades em homenagem ao Dia Internacional de Luta das Mulheres. Dessa forma, reforçamos a importância da igualdade de direitos e podemos refletir sobre as dificuldades dessas conquistas. Esse ano, a atividade aconteceu no domingo, dia 13 de março (a atividade não aconteceu no dia 8 em decorrência do Carnaval), na Subsede de Santo Amaro e mais de 100 companheiras compareceram.

A atividade teve a apresentação do filme “Eternamente Pagu” (dirigido por Norma Bengell). Pagu foi uma importante autora brasileira que, no fim década de 1920, participou do Movimento Modernista brasileiro. Sempre escandalizou a sociedade pelo seu comportamento considerado impróprio para as mulheres da época, como fumar e falar alto em público. Nos anos 1930 entrou para o Partido Comunista, onde ajudou a organizar uma greve de estivadores em Santos e é presa pela primeira vez. É a primeira mulher presa por motivos políticos do Brasil. Em 1935 é novamente presa e torturada, ficando na cadeia por 5 anos.



Eduardo Oliveira

Dirigentes participam da atividade das mulheres em Santo Amaro

Depois da exibição do filme, as participantes debateram sobre a dificuldade das mulheres em ampliar seus direitos e diminuir os preconceitos. Segundo Célia Passos, dirigente do Sindicato e coordenadora da Secretaria de Gênero, “é importante que as companheiras percebam que a nossa luta já vem de muito tempo e que muitas das dificuldades encontradas por Pagu ainda existem para nós. É uma luta histórica, mas da qual não podemos desistir”.

Para Jaqueline Souza da Silva, dirigente do Sindicato, é importante que as trabalhadoras que estão no movimento, reivindicando por igualdade de direitos, saibam

que essa luta tem uma origem muito antiga. “Tudo que já conquistamos é resultado de anos de luta e do esforço de muitas outras companheiras”, afirma Jaqueline.

A atividade ainda teve uma declamação de textos sobre outras mulheres importantes na história: Margarida Alvez, Chiquinha Gonzaga, Olga Benario, Maria Bonita, Maria da Penha, Anastácia, Iara Lutz, Tia Ciata e Dilma Rousseff. Cada uma delas se destacou em sua época pela sua luta, seja na política, por melhores condições de trabalho, ou por se destacar em sua área de atuação.

O encerramento da apresentação citou Dilma Rousseff. A sua vitória é vista como um avanço contra o preconceito. “Conseguimos provar que as mulheres podem ter cargos de alta responsabilidade. Esperamos que com ela no poder o preconceito contra as mulheres em ambiente de trabalho seja menor e que Dilma, como presidente, lute pela ampliação dos direitos das mulheres”, disse Célia.

O encontro da apresentação citou Dilma Rousseff. A sua vitória é vista como um avanço contra o preconceito. “Conseguimos provar que as mulheres podem ter cargos de alta responsabilidade. Esperamos que com ela no poder o preconceito contra as mulheres em ambiente de trabalho seja menor e que Dilma, como presidente, lute pela ampliação dos direitos das mulheres”, disse Célia.

Ato político

Além da atividade organizada, o Sindicato participou de um ato político, que aconteceu no sábado, dia 12. A manifestação foi organizada por Movimentos Sociais e pela CUT e nem a chuva impediu que mais de 5 mil mulheres participassem.

A manifestação tinha como principais motes esse ano a Redução da Jornada de Trabalho e o direito à creche. Mas essas reivindicações não são para que a mulher tenha mais tempo para a dupla jornada, com o trabalho doméstico. Esse tempo livre deve ser utilizado também para o seu lazer e estudos. É preciso discutir a igualdade entre mulheres e homens, além do local de trabalho, também em casa.

A mudança de mentalidade é muito importante para que atos de violência ou discriminação parem de acontecer. Para que isso aconteça, é preciso ampliar o debate, não se apoiar apenas no Dia Internacional de Luta das Mulheres, mas combater a violência doméstica (a cada 2 minutos, 5 mulheres são agredidas) e a diferença salarial entre trabalhadoras e trabalhadores (em média, as mulheres recebem 30% a menos que os homens).

Encontro Mundial discute lutas e conquistas das mulheres

Divulgação



Dirigentes no encontro da ICEM

Entre os dias 23 e 25 de março aconteceu a Conferência Mundial de Mulheres da ICEM (Federação Internacional dos Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas), em Sevilha, Espanha. Participaram 230 delegadas de 47 países, entre elas, a delegação brasileira contou com 3 dirigentes do Sindicato: Célia Passos, Elaine Blefari e Lucineide Dantas. A conferência, o maior encontro desse tipo até hoje, tinha como tema “Sonhos e Conquistas”.

Durante a atividade, foi anunciada a unificação da ICEM com a IMF (Federação Internacional de Metalúrgicos) e a ITLGLWF (Federação Internacional de Têxteis, Vestuário e Coureiros), criando uma federação unitária mundial de trabalhadores e trabalhadoras. Dessa forma, a luta pelos direitos será ampliada e terá ainda mais força.

Além disso, o encontro marcou o lançamento de duas importantes campanhas: pelo fim da violência contra as mulheres da República Democrática do Congo e pelo uso da camisinha feminina como forma de combate à HIV/AIDS. Além disso, discutiu-se muito sobre a luta pela igualdade entre gêneros.

A delegação brasileira fez uma apresentação sobre a situação da mulher na sociedade e no mercado de trabalho. Segundo Célia Passos, coordenadora da Secretaria de Gênero, é muito importante a participação de atividades como essas. “Além de compartilharmos nossas experiências, entramos em contato com diferentes realidades e podemos aprender com as outras delegações.”

Como surgiu o Dia Internacional de Luta das Mulheres

No dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos organizaram uma greve. Suas reivindicações eram: a redução da Jornada para 10 horas diárias (a jornada era de 16 horas), igualdade de salários com os homens (as mulheres chegavam a ganhar 3 vezes menos que os homens) e tratamento digno no local de trabalho. A manifestação foi fortemente reprimida e mais de 100

mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada em seguida. Mais de meio século depois, em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que dia 8 de março seria o Dia Internacional da Luta das Mulheres, como uma homenagem a essas trabalhadoras que morreram enquanto lutavam por igualdade de direitos e qualidade de vida no trabalho.



Ato político no Centro de São Paulo



Fotos: Eduardo Oliveira

Exibição do filme “Eternamente Pagu”



Debate na Subsede de Santo Amaro

Entrevista com o diretor teatral Celso Frateschi

Celso Frateschi, ator, diretor e professor de teatro, foi secretário de cultura no governo Marta Suplicy em São Paulo, foi secretário de cultura também em São Bernardo do Campo. Atualmente é responsável pelo teatro Agora e dá aulas de teatro na Sede do Sindicato. Antes da aula na quinta-feira, 24 de fevereiro, Celso concedeu entrevista ao Sindiluta e ao programa Os Alquimistas.

Sindiluta: *O teatro sempre esteve presente nas lutas sociais, na política, hoje um pouco menos. Como você vê esse movimento?*

Celso Frateschi: O movimento

teatral sempre esteve muito junto do movimento social: no início do século XX, com o teatro anarquista, com o anarco-sindicalismo, tinha uma função muito importante, na década de 1950, o Arena. Na década de 1960, os movimentos sociais criaram os movimentos culturais CPC (Centro Popular de Cultura), em São Paulo e no Nordeste, com o MEB (Movimento de Educação de Base). Depois, na década de 1970, o teatro do oprimido, com Augusto



Eduardo Oliveira

Boal, também surgiram grupos ligados aos sindicatos, nos metalúrgicos, do ABC e nos bancários em São Paulo.

O movimento teatral, então, sempre esteve engajado com o movimento político-social. Hoje tem muitos grupos ligados ao MST, nós estamos começando um trabalho aqui,

no sindicato, com a CUT.

Sindiluta: *O teatro não sofre tanto a influência da indústria cultural, caminha de forma independente?*

Celso: Uma das razões é que no teatro o ator domina todo o processo do começo ao fim e tem uma interação muito maior com quem assiste. Isso exige um espírito mais crítico do ator. Já na TV e no cinema, o ator é apenas uma parte da engrenagem, cada um faz a sua parte sem compreender o todo e não tem interação imediata com a plateia.

Sindiluta: *Qual a importância*

de uma escola de teatro num sindicato de trabalhadores?

Celso: Estamos descobrindo na prática. O pressuposto desse projeto, que foi idealizado pelo presidente da CUT estadual, Adi dos Santos Lima, em seguida os químicos assumem também, é de que arte é importante para o desenvolvimento humano. A arte ajuda a relativizar as coisas e contribui para se ter uma visão crítica mais profunda da sociedade. Dessa forma, o movimento pode dar um salto de qualidade e reivindicar para além de salários, sua humanidade, como diz a música, “a gente não quer só comida, a gente quer diversão e arte”.

Ministra de Direitos Humanos acompanha buscas no cemitério da Vila Formosa

Maria do Rosário assume compromisso de construir um memorial em homenagem aos desaparecidos

Na terça-feira, dia 22 de março, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário, acompanhou as escavações no cemitério da Vila Formosa, na Zona Leste de São Paulo, que buscam os restos mortais de desaparecidos políticos na época da Ditadura Militar, entre eles o companheiro Virgílio Gomes da Silva.

A busca é o resultado de uma ação conjunta entre a família do Virgílio, o Grupo Tortura Nunca Mais e o Sindicato dos Químicos de São Paulo. “A Polícia Federal, em conjunto com o IML de São Paulo, está desenvolvendo um trabalho permanente exatamente em cima do material que é retirado nessas escavações”, explicou o



Eduardo Oliveira

procurador regional da República, Marlon Weichert.

A ministra Maria do Rosário ouviu todas as partes envolvidas nas escavações e depois respondeu às perguntas dos jornalistas. “Eu quero de público dizer deste reconhecimento que, de 1995 até os dias atuais, ainda que a lei dissesse que

devíamos cumprir, dizer onde estão os nossos mortos e desaparecidos, nós não cumprimos aquilo que a lei determinou”.

Maria do Rosário assumiu, em nome do Governo, o compromisso de construir um monumento em homenagem aos desaparecidos políticos no cemitério da Vila Formosa.

“Nós queremos dizer às famílias que todo esforço está sendo feito, que nós vamos continuar e assim como o Ministério Público e as famílias nos indicam a necessidade de um memorial, nós queremos assumir esse compromisso.”

Nos momentos finais de sua declaração, a ministra emocionou os presentes: “Que neste memorial se registre os desaparecidos, os mortos pela Ditadura, que nesse memorial se registre que o Estado brasileiro torturou e matou, mas que neste memorial se registre que as famílias nunca abandonaram seus entes queridos”.

Lourival Batista, coordena-



Eduardo Oliveira

nador da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato, acompanhou a visita da ministra ao cemitério e disse estar satisfeito. “Nós sabemos que talvez os restos mortais do companheiro Virgílio não sejam encontrados, devido ao tempo de seu falecimento, mas a construção do memorial significa o reconhecimento do Governo. Então, para nós, o Virgílio não está mais desaparecido. Agora a família terá um lugar para rezar por ele.”

SOMOS O MAIOR SINDICATO
DOS QUÍMICOS DA AMÉRICA LATINA
FIQUE SÓCIO!

Sócio tem mais vantagens!

- ACESSORIA JURÍDICA
- CLUBE DE CAMPO VIRGÍLIO GOMES DA SILVA (ARUJÁ)
- COLÔNIA DE FÉRIAS DE CARAGUATATUBA
- COLÔNIA DE FÉRIAS SOLEMAR – PRAIA GRANDE
- CONVÊNIOS COM DESCONTOS DE 5% A 55% EM:
Parques, cinemas, teatros, universidades, escolas
de idiomas, agências de viagens, óticas, academias,
clínicas médicas e estéticas, entre outras
- ATENDIMENTO DE SAÚDE



Stockbyte/latinstock